

Cristiane Horst, Marcelo J. Krug, Joachim Steffen

# Plurilinguismo e Contatos Linguísticos



10 anos do  
Grupo Atlas das  
Línguas em  
Contato na  
Fronteira (ALCF)

## **Plurilinguismo e Contatos Linguísticos**

**10 anos do grupo Atlas das Línguas em Contato na Fronteira (ALCF)**



Cristiane Horst, Marcelo Jacó Krug, Joachim Steffen

## **Plurilinguismo e Contatos Linguísticos**

**10 anos do grupo Atlas das Línguas em Contato na  
Fronteira (ALCF)**

Para citar esta publicação, utilize por favor este link:

<https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:bvb:384-opus4-1188624>

Informação bibliográfica da Biblioteca Nacional Alemã:

A Biblioteca Nacional Alemã registra esta publicação na Bibliografia Nacional Alemã; dados bibliográficos detalhados estão disponíveis na Internet em [dnb.dnb.de](http://dnb.dnb.de).

O volume completo é publicado pelos editores em Acesso Aberto sob a licença CC-BY-NC 4.0 e editado e disponibilizado por meio do repositório OPUS da Universidade de Augsburg. Todas as citações de textos e imagens estão protegidas por direitos autorais. Todos os direitos, incluindo reprodução, publicação, edição e tradução, estão reservados.

© 2025

Cristiane Horst, Marcelo J. Krug, Joachim Steffen

Produção e Editora: BoD – Books on Demand, Norderstedt

A publicação foi apoiada com recursos da Universidade de Augsburg.

A ilustração da capa apresenta um recorte da região abordada no livro, com base em um mapa do cartógrafo Jean-Baptiste Bourguignon d’Anville, datado de 1733.

ISBN: 9783769377651

# Sumário

*Cléo V. Altenhofen*

Prefácio ..... 1

*Felício Wessling Margotti*

Contribuições da língua italiana na formação do português no sul do Brasil ..... 5

*Martina Steffen*

A situação sociolinguística na região fronteira de Misiones (Argentina-Brasil):

Observações a partir de levantamentos preliminares para o ‘Atlas das línguas em contato na fronteira’ ..... 29

*Cristiane Horst, Celina Eliane Frizzo, Ana Elizabete Fornara, Marcelo Jacó Krug*

Por uma educação plurilinguística – reflexões sobre trabalho com a diversidade linguística na escola: um olhar para a BNCC ..... 49

*Edenize Ponzó Peres, Marco Antônio de Oliveira*

Panorama dos estudos de contato entre o português e as línguas italianas de imigração no Espírito Santo ..... 75

*Ediene Pena Ferreira, Marco Antônio de Oliveira*

Diversidade linguística no oeste paraense: o perfil dos alunos indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará ..... 95

*Joachim Steffen, Marcelo Jacó Krug*

Gramaticalização induzida por contato linguístico: o caso de algumas partículas modais nas variedades de bilíngues no Sul do Brasil ..... 111

*Simone de Sousa Naedzold, Antonio Carlos Santana de Souza*

Considerações sobre atlas linguísticos: a constituição linguística dos falares do/no Brasil ..... 129

*Neusa Inês Philippsen*

Siclano ou sicrano: variante linguística motivada por assimilação ou preconceito linguístico? ..... 151

*Sanimar Busse*

Crenças e atitudes linguísticas: o encontro de línguas e falares no oeste do Paraná..... 177

*Rayani Andressa da Cruz Oliveira, Cristiane Schmidt*

Desafios do ensino de variação linguística em tempos de pandemia da covid-19:  
revisitando algumas sugestões pedagógicas..... 195

Sobre os autores ..... 215

# Gramaticalização induzida por contato linguístico: o caso de algumas partículas modais nas variedades de bilíngues no Sul do Brasil

Joachim Steffen, Marcelo Jacó Krug

*Universität Augsburg – UNiA (Alemanha), Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS*

## 1. Introdução: Partículas modais no alemão e nas línguas românicas

O termo "modalidade" refere-se à forma como os falantes expressam sua atitude em relação ao conteúdo de suas afirmações. Essa atitude pode se relacionar com a realidade dos fatos, a necessidade, a possibilidade, ou mesmo o desejo envolvido naquilo que está sendo dito. Modalidade, portanto, é um conceito central na comunicação, pois permite ao falante transmitir suas intenções, opiniões e avaliações subjetivas sobre o que é falado, além de dar pistas sobre as expectativas em relação ao ouvinte. A modalidade se manifesta por meio de recursos linguísticos como os verbos modais e partículas modais<sup>1</sup>, cada um contribuindo para expressar possibilidades, necessidades ou intenções. Verbos como *poder*, *dever*, *querer* e *precisar* são frequentemente usados para expressar essas nuances. O uso desses verbos permite que o falante modifique o sentido da frase, incluindo sua própria perspectiva sobre o evento descrito, expressando diferentes graus de certeza, obrigatoriedade ou desejo em relação a uma ação.

No presente estudo, pretendemos nos concentrar especialmente na classe de palavras das partículas modais, que são consideradas particularmente características do alemão, enquanto sua existência nas línguas românicas foi por muito tempo vista como controversa. Waltereit (2006: IX), por exemplo, nega categoricamente a ocorrência de partículas modais nas línguas românicas e, no decorrer de seu estudo, explora a questão de como o conteúdo pragmático e semântico das partículas modais é regularmente expresso

---

<sup>1</sup> Abraham (2009) distingue várias outras categorias que servem para expressar a modalidade, além dos verbos modais e partículas modais. Essas categorias incluem os advérbios modais, certos co- e subordinadores e o modo (*Modus*) como uma modalidade gramatical.

em outras línguas por meio de diferentes recursos linguísticos, como diminutivos no português, entonação no francês (e húngaro) e deslocamento à direita no italiano.

No entanto, como mostra Meisnitzer (2012), um número significativo de elementos nas diversas línguas românicas pode se qualificar como partículas modais, considerando seu comportamento sintático e sua função semântico-pragmática. Nesse sentido, partículas modais são elementos linguísticos usados para negociar a apreciação da verdade em uma interação, levando em consideração o conhecimento compartilhado entre o falante e o ouvinte. Elas ocorrem em um conjunto restrito de ilocuções, sob condições sintáticas específicas. Além disso, todas elas possuem um lexema homônimo, geralmente um advérbio. Comparadas ao lexema de origem, as partículas modais apresentam um grau baixo de variabilidade sintagmática e, ao longo do processo de gramaticalização, perdem parte de seu escopo e predicatividade. Ainda segundo Meisnitzer (2012: 344), no português, as principais partículas modais são *afinal* e *sempre*, que são usadas em orações declarativas e interrogativas, mantendo a ordem da palavra da cláusula correspondente; *lá*, que aparece precedendo um advérbio negativo ou o verbo finito; e *bem*, que é frequentemente usada para enfatizar uma afirmação. Como partículas modais, *sempre*, *afinal*, *bem* e *lá* indicam uma divergência entre a avaliação ou expectativa do falante e a do interlocutor, e o valor de verdade da proposição é compartilhado por ambos. O falante demonstra incerteza sobre o que afirma e permite que o interlocutor participe na negociação do valor de verdade da proposição (id.). No italiano, temos *ben* e *pur* para orações enfáticas declarativas; *mai*, que ocorre principalmente em orações interrogativas; e *poi*, usada com mais frequência em orações interrogativas, mas com algumas ocorrências em orações declarativas. No francês, encontramos *bien* em orações declarativas e interrogativas enfáticas, *quand même* em orações declarativas enfáticas, e *donc*, que aparece no final de orações imperativas. No espanhol, as partículas modais incluem *bien*, usado para expressar ênfase em orações declarativas, e *pues*, que é frequentemente encontrado no final de orações imperativas. No catalão, a partícula modal principal é *bé*, usada em orações declarativas enfáticas, precedendo o verbo. Por fim, no romeno, temos *măi*, que aparece em orações imperativas, interrogativas e declarativas enfáticas; *păi*, encontrado em orações declarativas e interrogativas enfáticas; e *doar*, que é usado no início das orações ou após verbos de conhecimento em orações declarativas enfáticas. A partícula modal é usada para expressar a convicção do falante de que o interlocutor sabe do que ele está falando. Além disso, pode ser usada para indicar uma discrepância entre o que o falante está dizendo e a opinião esperada ou previamente expressa pelo ouvinte (Meisnitzer 2012: 350).

No entanto, essa visão geral também não pode ser considerada completa (algo que o autor não afirma). Por exemplo, Brenner (2014) investiga as partículas modais *sí* e *sí que*

no espanhol. Em seu estudo empírico, que se baseia em pesquisas germanísticas, a autora identifica os seguintes critérios essenciais: as partículas modais espanholas não são flexionáveis, não formam constituintes da oração nem de frases, não podem aparecer no início de uma conversa ou de uma seção de conversa, são sinsemânticas, possuem no mínimo o escopo da oração, têm uma função orientadora relacionada e baseada no falante e expressam a atitude do falante em relação à proposição de sua própria fala. Com as partículas modais, o falante sempre faz referência a vários aspectos simultaneamente, como à situação da conversa, à relação entre os falantes, a enunciados passados e, em parte, também a situações futuras relevantes para a situação comunicativa atual (Brenner 2014: 251, 252). Já em um estudo contrastivo anterior, Franco (1992) analisa a seguinte lista de partículas modais no português: *acaso, afinal, bem, cá, e, então, é que, já, lá, mas (não), não, sempre, também, se calhar*. O autor conclui que o português também utiliza partículas modais que, em sua função comunicativa, correspondem em parte às partículas modais alemãs. No entanto, também enfatiza que o alemão possui uma gama mais ampla de partículas modais, cujas funções pragmáticas geralmente são expressas por outros recursos linguísticos no português (Franco 1992: 369-385).

No presente estudo, vamos abordar uma série de partículas modais que ocorrem apenas em certas variedades do português, especificamente em variedades de contato em comunidades (mais ou menos) bilíngues no sul do Brasil. Trata-se, portanto, da gramaticalização de partículas modais que resulta do contato linguístico entre o português brasileiro e o alemão. O foco recai sobre comunidades bilíngues no sul do Brasil, onde a convivência prolongada dessas duas línguas gerou fenômenos linguísticos únicos. A análise concentra-se em entender como essas partículas são incorporadas ao português e como elas se adaptam às regras sintáticas e semânticas dessa língua. Entendemos a gramaticalização como o processo linguístico pelo qual as palavras adquirem novas funções gramaticais ao longo do tempo; neste caso, trata-se da transição de um significado mais lexemático dos advérbios para um significado mais pragmático das partículas modais. Nesse sentido, também poderíamos falar de pragmatização em vez de gramaticalização. Em ambos os casos, porém, ocorre o que pode ser denominado de *semantic bleaching*, ou seja, um esmaecimento da semântica lexical em direção à outra função comunicativa do elemento em questão. A função comunicativa das partículas modais pode ser identificada como “Fremdbewusstseinsabgleich”, conforme Abraham (2010) (cf. também Leiss 2012: 41). Esse termo é uma tradução do conceito em inglês “Theory of Mind” (Teoria da Mente), que se refere à capacidade de uma pessoa de compreender que os outros têm crenças, desejos, intenções e perspectivas diferentes das suas próprias. Nesse sentido, as partículas modais são usadas para alinhar o entendimento entre os interlocutores em uma

interação comunicativa e servem no processo da "calibragem da percepção alheia". Nos enunciados concretos, essa função calibradora e o esmaecimento semântico das partículas nem sempre são claros em todos os contextos linguísticos; há contextos de transição (*bridging contexts*) em que o significado lexical ainda transparece, mas não é totalmente predominante, como demonstraremos nos exemplos apresentados. Ao explorar a gramaticalização de partículas modais em variedades do português brasileiro influenciadas pelo alemão, este estudo visa contribuir para a compreensão dos processos linguísticos subjacentes que levam à integração de elementos gramaticais em contextos de contato linguístico.

## 2. A comunidade bilíngue no sul do Brasil na história e atualidade

A partir de 1824, por iniciativa do imperador Dom Pedro I e, especialmente, de sua esposa Dona Maria Leopoldina, uma arquiduquesa austríaca da casa de Habsburgo, imigrantes alemães foram incentivados a colonizar a província de São Pedro do Rio Grande do Sul. O objetivo era ocupar vastas áreas (supostamente) inabitadas do território brasileiro, que precisava de "braços fortes e trabalhadores", conforme relatado em documentos oficiais da época. Além disso, a colonização alemã visava consolidar a reivindicação do Brasil sobre a região, historicamente disputada entre Espanha, Portugal, Uruguai e Brasil. Esses imigrantes alemães vieram de várias regiões de língua alemã, que na época ainda não formavam um Estado nacional unificado. Ao chegarem ao Brasil, esses colonos trouxeram diferentes dialetos, inicialmente com predominância de imigrantes do norte da Alemanha, mas, com o tempo, o maior contingente passou a ser de falantes do alemão centro-oeste, principalmente da região do Reno. Devido à predominância numérica, foram os dialetos centro-ocidentais do continuum dialetal renano-frâncico e moselfrâncico que mais contribuíram para a formação da koiné que surgiu no Rio Grande do Sul, onde as antigas fronteiras dialetais desapareceram (cf. Altenhofen 1996: 16–27; 56, 57). Essa nova koiné incorporou gradualmente elementos do português, tornando-se uma variedade independente, caracterizada pela variação interna. Altenhofen define "Hrs." [Hunsrückisch no Rio Grande do Sul] como uma variedade regional do alemão no sul do Brasil, baseada nos dialetos renano-/moselfrâncicos e incluindo elementos de contato linguístico, especialmente do português. Essa variedade do alemão se manteve forte principalmente no uso oral, mas o alemão padrão (*Hochdeutsch*) também foi trazido e ensinado nas escolas, principalmente para fins de comunicação escrita. A existência de inúmeras publicações em alemão — incluindo 144 jornais e revistas publicados entre 1852

e 1941, conforme listado por René Gertz (2004: 118–122) — demonstra a demanda por leitura em alemão entre os colonos e teve um papel essencial para o desenvolvimento e a preservação da leitura e escrita em alemão entre os imigrantes e seus descendentes. Apesar da precariedade de muitas escolas na época, a educação em alemão desempenhou um papel importante na preservação da língua e cultura entre os imigrantes e seus descendentes. No entanto, na presente análise, não nos interessa apenas o alemão, mas, especialmente, o português dos imigrantes e de seus descendentes, pois nosso foco é a gramaticalização das partículas modais nas variedades de português dos bilíngues. Particularmente as gerações nascidas no Brasil crescem com as duas línguas e as utilizam também na escrita privada, preservada em cartas privadas. Parte desse corpus de cartas foi publicada por Altenhofen, Steffen e Thun (2019), trabalho relevante também para a história do português brasileiro, que em muitos aspectos foi moldado pela imigração e pelo contato linguístico (cf. Steffen & Gutiérrez Maté 2022). Concentramos nossa análise, no presente artigo, em duas partículas: uma, (*ainda*) amplamente representada em fontes históricas (mas não só, como vamos ver), e outra (*uma vez*), que surge em variedades contemporâneas. Esta escolha reflete a dinâmica do contato linguístico, que ao longo de várias gerações levou a fenômenos de bilinguismo e possibilita perspectivas únicas sobre a transição gradual de uma língua para outra (cf. Steffen 2016). Isso nos permite examinar o uso de partículas modais nas variedades de alemão e português dos imigrantes e, a partir disso, traçar o caminho da gramaticalização.

### **3. O uso das partículas *ainda* e *uma vez* em variedades sulistas do português brasileiro**

A primeira partícula que examinaremos é *ainda* (< al. *noch*). Iwasaki (1977) explica a diferença entre o uso de *noch* como advérbio e como partícula da seguinte maneira: Na sua função de advérbio temporal, *noch* é usado para descrever uma ação ou estado que ainda está em andamento. Exemplos disso são frases como "Mein Vater lebt noch" [Meu pai ainda está vivo] ou "Ist sie noch da?" [Ela ainda está aí?]. Nesses casos, *noch* sinaliza uma continuidade temporal, indicando que o estado ou a ação ainda perdura. Por outro lado, *noch* também pode funcionar como uma partícula modal. Nessa função, a palavra carrega um significado adicional emocional ou intencional e ajuda a esclarecer o tom do falante. Por exemplo, na frase "Wie hieß er noch?" [Como era mesmo o nome dele?], *noch* não é mais entendido como um elemento meramente temporal, mas como uma partícula modal que expressa incerteza ou a tentativa de lembrar. Segundo Métrich & Faucher (2009: 633,

634), *noch*, como partícula modal, aparece em frases exclamativas com o verbo na segunda posição, e destaca que uma pessoa ou objeto se sobressai em relação ao predicado atribuído a ele. A ideia temporal de *noch* ainda pode ser percebida em alguns casos, mas a mudança modal é evidente. Exemplos incluem: "Auf ihn kann man sich noch verlassen!" [Ainda dá para confiar nele!] ou "Das waren noch Männer!" [Isso sim eram homens!], "Das waren noch Zeiten!" [Isso sim eram tempos!]. Nesses últimos exemplos, portanto, o significado de *noch* se desloca do nível representacional para o nível intencional (Weydt 1969), onde adquire um componente modal-emocional que influencia o próprio ato de fala. Como partícula modal, *noch* opera em um nível linguístico diferente, pois não só modifica o conteúdo, mas também expressa a atitude do falante acerca da proposição.

O uso de *noch* é bastante frequente nas cartas dos imigrantes, o que se explica pelo fato de que a palavra não é utilizada apenas como advérbio, mas também muito frequentemente como partícula modal, como gostaríamos de demonstrar com alguns exemplos característicos. Primeiro mostraremos exemplos nos quais o uso temporal, ou seja, adverbial, ainda faz parte do significado, pelo menos em alguma medida. No entanto, os exemplos são importantes, pois é a partir do uso adverbial convencional que se desenvolve o uso modal.

(1)

Libe Eultern und Geschwistern

Ich winsche das Euch Main Schraiben baim

besten Wolsain an dreffen Mege, Was mich an

Belangt Soh bin ich **Noch** gesund und Munder

[Queridos pais e irmãos,

Espero que minha carta os encontre da melhor forma possível.

Quanto a mim, ainda estou saudável e animado.]

[Carlos J Schnell, St Maria Boco de Monte, de 26 de Janeiro de 1866]<sup>2</sup>

(2)

---

<sup>2</sup> Apresentamos os fragmentos das cartas bem como os nomes dos autores e dos lugares da redação na sua grafia original, sem correções. As partículas modais em questão são destacadas em negrito.

Saudações!  
Mit freude habe  
ich dein l. Briefche erhalten. -  
Wir sind **noch** alle gesund u Munder.

[Saudações!  
Com alegria recebi a sua querida cartinha.  
Ainda estamos todos saudáveis e animados]

[M. Sh., Estrella, 13 Agosto de 1919]

(3)

Da ich gerade schöne gelegenheit habe, so schicke  
ich Dir durch Néné Schneider ein par zeilen, um  
Dir mitzuthellen das wir **noch** alle gesund sind

[Como estou com uma boa oportunidade agora, envio-lhe algumas linhas através  
de Néné Schneider para informar que ainda estamos todos saudáveis.]

[Mama, Estrella, 30 de Junho de 1919]

Vemos a partir desses três exemplos, que podem ser considerados típicos, que a comunicação sobre o estado de saúde quase sempre inclui o advérbio *noch* [ainda]. Essa restrição por meio do advérbio *noch* pode ser considerada factualmente correta, já que esse estado pode, por natureza, ser considerado temporário. No entanto, como esse fato já é de conhecimento do destinatário, a interpretação pode ir na direção de considerar *noch* como uma partícula modal, através da qual a certeza da afirmação é suavizada. A alta frequência de *noch* como partícula modal pode ser observada na seguinte carta:

(4)

Lieber Bruder Adam u. Schwager Walt J B Barra Do Ribeiro 9=1=1894  
Ich ergreife die Feder um mit Gottes Hilfe **noch** einmal Nachricht von Euch zu  
erhalten. Es sind bereits 6 Jahre daß ich Euch den Tod von meinem lieben  
Christoff gemeldet habe, aber leider keine Antwort erhalten. Wir sind von dem  
Lieben gott durch 11 Lebende Kinder gesegnet worden, sind auch 10 **noch** alle

beim Leben und verheiratet alle in guten Verhältnissen. Ich bin **noch** gesund und rüstig lebe von meinen Zinsen u Reise von einem Kind zum anderen. Lieber Bruder, von unserem Bruder Jakob wissen wir schon eine Reihe von Jahren nichts mehr. Wir Wollen ihn jetzt Brieflich aufsuchen und Euch von ihm melden. Brasilien ist **noch** ein gutes Land für Leute die Fleißig sind. Besser wäre es hätten wir unseren guten alten Kaiser **noch** wir leben stets in Unruhen. Lieber Bruder habt Ihr **noch** nichts von Unserer Erbschaft und von der Abschrift des Testamend gefunden vielleicht liße sich da **noch** etwas machen. herbei hierbei schike ich euch mein Bild alt 65 Jahr. Viele Herzliche Grüße an alle anverwandten mit Sehnsucht auf baldige antwort Verbleibent  
Eure schwester Schwägerin und Tante Elisabetha Krämer

[Querido irmão Adam e cunhado Walt, Barra do Ribeiro, 9/1/1894

Pego a pena para, com a ajuda de Deus, mais uma vez receber notícias de vocês. Já se passaram 6 anos desde que informei a vocês sobre a morte do meu querido Christoff, mas infelizmente não recebi resposta. Fomos abençoados por Deus com 11 filhos vivos, e 10 ainda estão todos vivos e casados, todos em boas condições. Eu ainda estou saudável e forte, vivo dos meus rendimentos e viajo de um filho para o outro. Querido irmão, não sabemos de nosso irmão Jakob há muitos anos. Queremos agora procurá-lo por carta e avisar vocês sobre ele. O Brasil ainda é um bom país para pessoas trabalhadoras. Teria sido melhor se ainda tivéssemos nosso bom velho imperador, pois vivemos sempre em inquietações. Querido irmão, vocês não encontraram nada sobre nossa herança e a cópia do testamento? Talvez ainda seja possível fazer algo a respeito. Junto a esta carta envio a vocês minha foto, com 65 anos de idade. Muitos cumprimentos de coração a todos os parentes. Com ansiedade pela resposta em breve, Permaneço, Sua irmã, cunhada e tia, Elisabetha Krämer]

[Elisabetha Krämer, São José da Gloria 8-3-1925]

Podemos, portanto, perceber que a partícula é usada como uma forma quase clichê de suavização das próprias afirmações. Se isso pode ser interpretado como uma expressão de uma fase socio-histórica de insegurança em relação ao futuro, sentida pela comunidade de imigrantes que vivia em circunstâncias precárias, ou simplesmente como um elemento de cortesia linguística, com o qual a veemência das declarações é regularmente suavizada,

deixaremos em aberto neste momento. Em vez disso, vamos agora nos concentrar na transposição desse uso para o português, para o qual também podemos encontrar vários exemplos.

(5)

Prezada Futura Cunhada Elvira

Saudações

Com grande alegria eu recebi a tua amável cartinha, assim quero te dizer que eu vou bem **ainda**, cada vez melhor, gozando o melhoramto da minha saude. como eu vi pella tua carta vaes bem **ainda**.

[Affonso Müller, São José da Gloria 8-3-1925]

Como no exemplo (4) acima, também não é raro encontrar uma série de frases nos textos escritos em português, nas quais "ainda" aparece repetidamente, como no seguinte exemplo:

(6)

queridos pais e irmãos! Hoje quero vos escrever umas linhas como eu vou **ainda**; eu vou bem **ainda** com per feita saude e o mesmo espero de voces todos tambem.

[Werner Petry, Linha Lajú Mondai 28 de Setembro de 1947]

(7)

eu faso tencãos de hir a Santa Maria em Outubro pasiar ver aquellas mosas de lá como vão, se **ainda** estão com a cabesa entre as horelhas e se **ainda** estão muinto pilantras ou não, eu de namora aqui vou indo bem tem umas quantas mosas que me querem muinto mais eu não faso caso dellas

[Fernando Martins Napp, Cruz Alta 27 de Julho de 1897]

O que une o uso de *noch* no alemão e *ainda* no português nas cartas escritas pelos bilíngues é o fato de que ambos não servem apenas para situar um fato no tempo. Mais do que isso, trata-se da expressão de uma atitude pessoal em relação ao que é dito. Esses elementos negociam a apreciação da verdade (seja no presente ou no momento da recepção da carta) do conhecimento compartilhado com as avaliações tanto do falante quanto do ouvinte. Dessa forma, *noch* e *ainda* não são meramente advérbios temporais, mas

elementos modais que podem suavizar, reforçar ou ajustar a força das afirmações, dependendo do contexto e da intenção de quem fala.

Assim como encontramos *ainda* como partícula em cartas, a maioria delas escritas a mais de cem anos, hoje podemos encontrar partículas em expressões e frases quando descendentes de imigrantes alemães falam português. Além da variante que pudemos identificar na linguagem escrita, observamos outro uso de *ainda* que se manifesta sincronicamente na oralidade. Este uso pode ser ilustrado no seguinte exemplo de um diálogo entre informantes do Atlas das Línguas em Contato na Fronteira (ALCF) em Saudades, S.C.:

(8)

Inf 1. –Vindo de Chapecó tinha um acidente ali no trevo eu disse: Passa ligeiro que eu não posso ver isso. [CbGII F SAU]<sup>3</sup>

Inf 2. –É e eu falei pra ela: E tu **olha ainda!** (riso) [CbGII M SAU]

Inf 1--Sim e ele **para ainda**, só pra judiar da gente! (Risos) [CbGII F SAU]

No exemplo (8), os falantes utilizam *ainda* para expressar insatisfação e surpresa com ações percebidas como exageradas ou desnecessárias. Em "E tu olha ainda!", *ainda* reforça o tom de crítica, sugerindo que a pessoa fez algo inesperado e fora do razoável. Já em "ele para ainda", o *ainda* intensifica a frustração, indicando que a ação de parar foi deliberada e destinada a incomodar. Ao mesmo tempo, essa carga emocional e enfática é empregada de forma lúdica, funcionando como um reproche brincalhão, o que se evidencia pelas risadas, que tornam o discurso uma fonte de humor e cumplicidade entre os interlocutores.

Também em outras expressões extraídas do corpus do ALCF, como "e tu pensa ainda!", "e tu come ainda!", "e tu fala ainda!", "e tu ri ainda!", observa-se que *ainda* não desempenha sua função temporal típica, mas age como uma partícula modal, reforçando o enunciado e conferindo-lhe um tom enfático<sup>4</sup>. Para compreender mais precisamente a

---

<sup>3</sup> As abreviações identificam os informantes em relação à sua pertença a grupos sociais e à localidade. **Ca** refere-se à camada social com maior nível de escolaridade, enquanto **Cb** indica a camada com menor nível educacional. As gerações são identificadas como **GI** para a geração jovem e **GII** para a geração mais velha. O gênero dos informantes é indicado por **F** para feminino e **M** para masculino. Por fim, SAU refere-se à localidade de Saudades, S.C.

<sup>4</sup> Aliás, pode-se argumentar que a semântica da frase aqui descrita não é transmitida apenas pela partícula modal, mas sim por uma construção composta pela conjunção *e*, seguida de um pronome pessoal, um verbo

função pragmática de *ainda* nesses contextos, é útil recorrer mais uma vez à análise de Métrich & Faucher (2009) sobre *noch* e, particularmente, *auch noch* como partícula de foco. Uma partícula de foco (*Fokuspartikel*) é uma partícula que não se refere à frase inteira, mas apenas a um constituinte específico, destacando-o e conferindo-lhe ênfase entonacional. Mais precisamente, Métrich e Faucher referem-se a *x noch*, onde *x* pode ser *auch* [também], *dazu* [além disso] ou *überdies* [além do mais], ou seja, elementos que expressam a ideia de acréscimo. Nesse caso, *x noch* enfatiza a adição e frequentemente sugere que a situação descrita ultrapassa os limites aceitáveis para o falante (Métrich & Faucher 2009: 628). No mesmo sentido, em outra parte do livro (Métrich & Faucher 2009: 637), os autores atribuem à combinação *auch + noch* a função de expressar uma intensificação cumulativa, indicando que a adição de um novo elemento a uma série já existente torna a situação intolerável. Nesse contexto, a combinação *auch + noch* sublinha a percepção de que elementos semelhantes já estão presentes em abundância, e a inclusão do novo elemento atua como o "ponto final", exacerbando a carga emocional da situação.

O segundo elemento (*auch*, etc.) não está presente em nossos exemplos, mas a mesma ideia é expressa apenas com *ainda*. No entanto, também é possível omitir o segundo elemento em alemão, embora Métrich e Faucher não registrem essa variante (pelo menos com esse sentido como partícula de foco) em seu dicionário. O falante, portanto, expressa que considera a ação ou o comportamento mencionado como algo que excede os limites do aceitável. No entanto, nos nossos exemplos, como já mencionamos, essa ideia é acompanhada de um tom claramente irônico, funcionando como uma espécie de crítica não séria, mas altamente expressiva, dirigida ao interlocutor.

Outra partícula interessante é *uma vez*, que também foi incorporada ao português falado nas regiões de colonização alemã por influência do contato com a variedade alemã falada no sul do Brasil. *Uma vez* é um calco do *(ein)mal* do alemão, que pode desempenhar diversas funções dependendo do contexto. Como já foi mostrado por Ruscheinsky (2014) e Krug, Ruscheinsky e Horst (2019), entre essas funções, destaca-se o uso mitigador, característico do *(ein)mal*, que foi adotado pelos falantes de português dessas regiões. Antes de explicarmos isso por meio de exemplos, é necessário determinar a semântica de *(ein)mal* e *uma vez* como advérbios, para então analisarmos a ampliação semântica da partícula homônima a partir do processo de polissemia.

---

e a partícula *ainda* (*e + Pron.Pers. + V + ainda*), que juntos formam uma unidade que, como um todo, expressa um comentário avaliativo ou reflexivo.

Tanto no alemão quanto no português, *einmal* e *uma vez* compartilham o sentido de expressar unicidade enquanto advérbios quantificadores. No alemão, *einmal* denota singularidade, enquanto no português a expressão equivalente *uma vez*, embora composta formalmente por artigo e substantivo, desempenha frequentemente uma função adverbial com o mesmo propósito, ou seja, expressar unicidade em diversos contextos. Um exemplo disso pode ser observado na frase: *Ich habe einmal mit ihr geredet, aber danach nie wieder* [Eu falei com ela uma vez, mas depois nunca mais]. No alemão, é possível usar tanto a grafia unificada *einmal* quanto a separada *ein Mal* para quantificar, dependendo do contexto ou da ênfase desejada. Já em português, *uma vez* não aparece diretamente como entrada nos dicionários, sendo registrada apenas a palavra *vez*. Segundo o dicionário Aurélio, *vez* é definida como um "termo que indica um fato na sua unidade ou na sua repetição" (Ferreira 2009: 2056), o que reflete sua flexibilidade semântica para indicar tanto singularidade quanto eventos cíclicos ou repetitivos.

Também na função de advérbio temporal, a expressão funciona de forma semelhante em ambas as línguas. Segundo Métrich e Faucher (2009: 306), *einmal*, nessa função, remete a um momento indefinido no passado ou no futuro. É interessante notar que o Aurélio registra *uma vez* como uma expressão fixa nesse sentido, mas sob o verbete *vez*, com o significado equivalente ao do alemão: "Em certa ocasião; outrora". Esse uso é especialmente conhecido como parte da fórmula utilizada para iniciar contos de fadas em ambas as línguas: *Es war einmal* e *Era uma vez*.

Finalmente, abordamos a semântica da partícula modal homônima *einmal*, cujo uso parece ter sido transferido por alguns falantes nas comunidades bilíngues do sul do Brasil. Até o momento, essa transferência foi registrada principalmente no contexto de frases imperativas e exortativas nas entrevistas para o ALCF. Vamos, portanto, examinar primeiro a descrição dessa partícula em frases desse tipo no alemão. Segundo Métrich & Faucher (2009: 311-318) a função de *einmal*, frequentemente reduzida a *mal*, é sinalizar que a realização do fato (frequentemente uma ação solicitada ao interlocutor para que ele a execute) não representa praticamente nenhum problema. Trata-se, em geral, de situações que o falante deseja apresentar como banais, naturais e pouco importantes. Os autores explicam essa mudança semântica modal com a ideia de que a ação solicitada corresponde a um único ato, caracterizado por ser algo leve e simples, que não exige grande esforço por parte da pessoa a quem é direcionada.

Os exemplos a seguir ilustram a transferência da partícula *einmal* para o português falado em comunidades bilíngues no sul do Brasil. Baseados nos dados do ALCF, já documentados em Krug, Ruscheinsky e Horst (2019), eles demonstram o uso de *uma vez*, especialmente em enunciados imperativos e exortativos:

- (9) Experimenta uma vez. [CaGI F]
- (10) Então entra uma vez e vê como está fria. [CbGII F]
- (11) Chama ela uma vez. [CaGI F]
- (12) Filho, para uma vez. [CbGI F]
- (13) Faz uma vez cinco vezes vinte e cinco para ver quanto dá. [CaGII F]
- (14) Então faz uma vez uma listinha de tudo que precisa para fazer isso. [CbGI F]
- (15) Pede uma vez para ele. [CbGI F]
- (16) Deixa eu uma vez ver. [CbGII F]
- (17) Dá uma olhada nisso uma vez. [CbGII F]
- (18) Vai uma vez em Tunápolis. [CaGI F]
- (19) Espera uma vez que vai vir coisa melhor. [CaGI F]
- (20) Então vamos lá olhar uma vez. [CbGII F]

Nos exemplos apresentados, a expressão *uma vez* desempenha, em contextos exortativos e imperativos, a função de suavizar e mitigar solicitações ou comandos, reduzindo a força impositiva do enunciado. Esse uso torna os pedidos ou sugestões mais leves e casuais, promovendo uma interação menos formal e mais educada. Semanticamente, *uma vez* sugere unicidade e simplicidade da ação solicitada, transmitindo a ideia de que se trata de algo rápido e descomplicado. Dessa forma, a expressão cumpre um papel importante na modulação do tom comunicativo, equilibrando cortesia e assertividade. Os exemplos registrados são exclusivamente provenientes de falantes mulheres, o que pode ser um acaso, mas também pode sugerir uma diferença sociolinguística no uso dessa partícula modal. Seria interessante investigar essa questão mais a fundo no futuro.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Nos exemplos analisados, observa-se o uso espontâneo de *uma vez*, como nas frases extraídas das interações naturais dos falantes bilíngues. Além desses enunciados espontâneos, Krug, Ruscheinsky & Horst (2019: 240-242) também coletaram dados por meio de entrevistas estruturadas com informantes bilíngues. Nas entrevistas, foi solicitado que os informantes traduzissem frases elaboradas intencionalmente para explorar os variados usos da partícula *mal/mo*. Essas frases foram lidas em Hunsrückisch pela entrevistadora, e os informantes as traduziram para o português. Essa abordagem combinada — dados espontâneos e traduções dirigidas — permitiu identificar padrões de transferência e o uso de *uma vez* como equivalente ao *einmal* alemão em contextos pragmáticos específicos.

#### 4. Considerações finais

No presente artigo, tratamos de dois fenômenos notáveis, porém sutis, do contato linguístico no sul do Brasil: a gramaticalização das partículas modais no português, *ainda* e *uma vez*, sob a influência das partículas modais alemãs *noch* e *(ein)mal*. No caso de *ainda*, identificamos duas leituras modais distintas, cada uma associada a diferentes tradições discursivas. Nas cartas históricas dos imigrantes, *ainda* funciona como uma partícula modal que suaviza declarações (e perguntas) ao reduzir a obrigação do falante de garantir a validade da sua afirmação em relação ao futuro. Esse uso é típico do gênero textual da carta privada e reflete uma tradição escrita que combina traços formais e dialetais. Essa partícula não pertence à variedade padrão do alemão, mas à koiné do Hunsrückisch, como evidenciado pelo fato de que estudos e manuais sobre o alemão padrão (cf. Iwasaki 1977 e Métrich & Faucher 2009) descrevem a partícula *noch* com semântica e funções pragmáticas diferentes. Já na oralidade contemporânea, *ainda* assume uma função enfática, frequentemente usada para reforçar críticas ou expressar surpresa de maneira irônica ou humorística. Em exemplos como "*tu olha ainda*" ou "*ele para ainda*", a partícula também transcende sua função temporal, contribuindo para uma interação mais emocional e lúdica. Como vimos, esse uso pragmático deriva da ideia de adição inerente ao advérbio, que, por sua vez, determina a função modal da expressão, a saber, destacar um excesso inaceitável.

No caso de *uma vez*, no entanto, também estamos lidando com variedades orais contemporâneas, nas quais o uso e a semântica coincidem com a descrição em manuais germanísticos. A partícula, adaptada do alemão *(ein)mal*, tornou-se um recurso pragmático de atenuação em comandos e pedidos, promovendo interações mais leves e cordiais em contextos bilíngues.

Apesar de pertencerem a tradições distintas, os diferentes casos têm em comum o fato de serem fenômenos nos quais os falantes transferem hábitos expressivos da sua língua de origem ou de herança (alemão) para a segunda língua (português). Eles fazem isso com o intuito de explorar o potencial pragmático dessas construções em português, semelhante à forma como as utilizam em alemão. Em situações de bilinguismo intenso e prolongado, os falantes são motivados a sincronizar as operações mentais de planejamento ao falar em cada uma das línguas presentes em seu repertório (cf. Haase 1992: 155-178, esp. 173). Ao mesmo tempo, eles buscam utilizar as formas de expressão de ambas as línguas, o que os leva a querer dispor das mesmas construções em cada idioma. Nesse sentido, no contato intergeracional entre variedades do alemão e o português no sul do Brasil, os falantes utilizam as partículas modais para expressar aquilo que estão acostumados a expressar

pragmaticamente, resultando em uma gramaticalização induzida por contato (Heine & Kuteva 2005: 79-120). Com Matras (2009: 26, 27; 240-243) podemos também descrever o processo de transferência como *pivot matching*. A chave para esse processo é a polissemia das formas, que é aproveitada pelos falantes. Assim, o advérbio *noch* em alemão é idêntico à partícula modal *noch*; o mesmo ocorre com o advérbio *(ein)mal* e a partícula modal *(ein)mal*. Os falantes identificam então os advérbios *ainda* e *uma vez* como os candidatos ideais em português para transferir essa polissemia do alemão à outra língua. Eles assumem, portanto, o papel de *elementos pivô* no processo de gramaticalização para transferir as funções expressivas abstratas de uma língua para a outra. Em ambos os casos, as partículas modais exercem uma função central nas estratégias expressivas, particularmente no que tange às nuances de atenuação, conseqüentemente, à expressão de cortesia no plano pragmático. Essas partículas parecem ser de tal relevância que os falantes demonstram uma resistência em prescindir de seu uso, mesmo quando a segunda língua, embora bem dominada (ou inclusive já a língua dominante para a maioria dos falantes), não oferece recursos equivalentes. Desse modo, observa-se que os falantes, ainda que de forma muitas vezes inconsciente, tendem a gramaticalizar essas partículas, que não integram o repertório padrão da segunda língua, com o objetivo de preservar as mesmas capacidades expressivas que possuem em sua língua de origem.

Quanto ao status dessas partículas, é possível identificar alguns aspectos cruciais. Em primeiro lugar, essas formas oscilam entre o uso como advérbios e como partículas modais. Elas expressam a atitude do falante em relação à proposição, funcionando como um marcador da postura que o falante adota perante o enunciado, contribuindo para a atenuação ou ênfase da proposição e para a expressão de nuances pragmáticas específicas que, como vimos em alguns casos, podem envolver a manifestação de um tom de reprovação irônica. Outro ponto relevante é o papel dessas partículas na negociação da verdade da proposição, especialmente em contextos em que o falante busca ajustar a interpretação do interlocutor ou leitor em relação a eventos futuros, como o momento da recepção de uma carta. Observa-se também, como é prototípico nas partículas modais, um processo de desemantização, no qual essas partículas deixam de carregar um conteúdo semântico novo, focando-se exclusivamente em sua função pragmática. É importante ressaltar que, embora contribuam de forma significativa para a organização discursiva e pragmática, essas partículas não têm a capacidade de atuar como resposta a perguntas de decisão, pois não equivalem a uma sentença completa (por exemplo: *-Eles estão com a cabeça entre as orelhas? -\*ainda*). Assim, o valor comunicativo dessas partículas reside em sua habilidade de modificar o tom e a força ilocutória das proposições, sem introduzir

novos elementos semânticos, mas, sobretudo, ao moldar a interação entre falante e ouvinte.

## Referências

- ABRAHAM, Werner. Die Urmasse von Modalität und ihre Ausgliederung. Modalität anhand von Modaladverbien, Modalpartikeln und Modus. In: ABRAHAM, Werner; LEISS, Elisabeth (eds.). Epistemik und Evidenzialität bei Modalverb, Adverb, Modalpartikel und Modus. Tübingen: Stauffenburg Verlag, 2009, p. 251-302.
- ABRAHAM, Werner. Diskurspartikel zwischen Modalität, Modus und Fremdbewusstseinsabgleich. In: HARDEN, Theo; HENTSCHEL, Elke (eds.). 40 Jahre Partikelforschung. 2010, p. 33-77.
- ALTENHOFEN, Cléo V. Hunsrückisch in Rio Grande do Sul. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen. (Mainzer Studien zur Sprach- und Volksforschung, 21). Stuttgart: Steiner, 1996.
- ALTENHOFEN, Cléo V.; STEFFEN, Joachim; THUN, Harald (eds.). Cartas de imigrantes de fala alemã: pontes de papel dos hunsriqueanos no Brasil. 2. ed. E-book. São Leopoldo: Oikos, 2019.
- BRENNER, Katja. Spanische Modalpartikeln. Funktionsweise und Übersetzungsproblematik dargestellt am Beispiel von *sí* und *sí que*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2014.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 4. ed. Coordenação e edição por Marina BAIRD FERREIRA e Margarida DOS ANJOS. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- FRANCO, António. Descrição linguística das partículas modais no português e no alemão. Coimbra: Coimbra Editora, 1992.
- GERTZ, René E. Imprensa e imigração alemã. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur B.; TRAMONTINI, Marcos J. (eds.). Imigração e imprensa. In: Atas do XV Simpósio de história da imigração e colonização. Porto Alegre: EST, 2004, p. 100-122.
- HAASE, Martin. Sprachkontakt und Sprachwandel im Baskenland. Die Einflüsse des Gaskognischen und Französischen auf das Baskische. Hamburg: Buske, 1992.

- HEINE, Bernd; KUTEVA, Tania. *Language Contact and Grammatical Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- IWASAKI, Eijiro. Wie hieß er noch? Zur Bedeutung von noch als Abtönungspartikel. In: WEYDT, Harald (ed.). *Aspekte der Modalpartikeln. Studien zur deutschen Abtönung*. Tübingen: Niemeyer, 1977, p. 63-72.
- KRUG, Marcelo Jacó.; RUSCHEINSKY, Elena Wendling.; HORST, Cristiane. 'Uma vez': empréstimo do alemão no português falado em Itapiranga e São João do Oeste. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, v. 22, 2019, p. 231-250. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1982-88372237231>.
- LEISS, Elisabeth. Epistemicity, Evidentiality, and Theory of Mind (ToM). In: ABRAHAM, Werner; LEISS, Elisabeth (eds.). *Modality and Theory of Mind Elements across Languages*. Berlin: De Gruyter, 2012, p. 39-65.
- MATRAS, Yaron. *Language Contact*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- MEISNITZER, Benjamin.; WOCKER, Benjamin. Die dreifache Deixis von Modalpartikeln und Überlegungen zu deren Existenz in den romanischen Sprachen anhand von ausgewählten Beispielen aus dem Französischen und Spanischen. In: ZEMAN, Sonja; WERNER, Martina; MEISNITZER, Benjamin (eds.). *Im Spiegel der Grammatik. Beiträge zur Theorie sprachlicher Kategorisierung*. Tübingen: Stauffenburg, 2017, p. 241-262.
- MEISNITZER, Benjamin. Modality in the Romance languages. In: ABRAHAM, Werner; LEISS, Elisabeth (eds.). *Modality and Theory of Mind Elements across Languages*. Berlin: De Gruyter, 2012, p. 335-359.
- MÉTRICH, René; FAUCHER, Eugène. Wörterbuch deutscher Partikeln. Unter Berücksichtigung ihrer französischen Äquivalente. In Zusammenarbeit mit Jörn Albrecht. Berlin: De Gruyter, 2009.
- RUSCHEINSKY, Elena Wendling. *Uma vez falando em alemão: o uso da variante uma vez no português falado em Itapiranga e São João do Oeste – SC*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Chapecó, 2014.
- STEFFEN, Joachim; GUTIÉRREZ MATÉ, Miguel. The significance of language contact in the restructuring of Brazilian Portuguese: historical evidence from Southern Brazilian bilingual communities of German origin. In: HENNEMANN, Anja; MEISNITZER, Benjamin (eds.). *Linguistic hybridity: contact-induced and cognitively motivated grammaticalization and lexicalization processes in Romance languages*. Heidelberg: Winter, 2022, p. 183-200.

- STEFFEN, Joachim. Einblicke in einen Sprachwechsel in Zeitlupe: Phasen des deutsch-portugiesischen Sprachkontakts in Südbrasilien in Briefen aus zwei Jahrhunderten. In: LENZ, Alexandra N. (ed.). German abroad. Perspektiven der Variationslinguistik, Sprachkontakt- und Mehrsprachigkeitsforschung. 2016, p. 131-157.
- WALTEREIT, Richard. Abtönung. Zur Pragmatik und historischen Semantik von Modalpartikeln und ihren funktionalen Äquivalenten in den romanischen Sprachen. Tübingen: Niemeyer, 2006.
- WEYDT, Harald. Abtönungspartikel. Bad Homburg: Gehlen, 1969.